

Design Social e Design para o Meio Ambiente por meio de Ações de Extensão Universitária na Universidade Federal de Santa Catarina

Social Design and Design for the Environment through University Extension Actions at the Federal University of Santa Catarina

Victória Marina Perreira, graduanda em Design de Produto, Universidade Federal de Santa Catarina

vic_m.p@hotmail.com

Ana Veronica Pazmino, Dra. Universidade Federal de Santa Catarina

anaverpw@gmail.com

Resumo

Este artigo é uma pesquisa documental que teve como objetivo informar e divulgar o conteúdo sobre definições básicas de design social, design para o meio ambiente e extensão universitária a fim de que cada vez mais pessoas possam entender o que é cada elemento, a importância de aplicá-lo, quais seus objetivos e seus impactos. Como objetivos específicos a pesquisa teve: abordar principalmente sobre design social e design para o meio ambiente; explicar as relações dos conceitos de coesão social e equidade social com o design social; Contextualizar a extensão universitária e como resultado são mostrados exemplos de design social e sustentabilidade aplicados nas extensões universitárias da Universidade Federal de Santa Catarina por meio de alguns projetos desenvolvidos pelos alunos e professores que mostram o papel social que o designer pode desempenhar e como pode ajudar a comunidade.

Palavras-chave: Design Social; Extensão Universitária; Coesão Social; sustentabilidade.

Abstract

This article is a documentary research that aimed to inform and disseminate the content on basic definitions of social design, design for the environment and university extension so that more and more people can understand what each element is, the importance of applying it, what its objectives and its impacts are. As specific objectives the research had: to approach mainly on social design and design for the environment; explain the relationships between the concepts of social cohesion and social equity with social design; To contextualize the university extension and as a result, examples of social design and sustainability applied in university extensions of the Federal University of Santa Catarina are shown through some projects developed by students and teachers that show the social role that the designer can play and how it can help community.

Keywords: Social Design; University Extension; Social Cohesion; sustainability

1. Introdução

Por muito tempo o design vem ampliando as definições e objetivos da sua prática, uma das abordagens é o design social que apesar de não ser algo novo ainda assim não é tão conhecido, falado e praticado quanto o design para o mercado ou consumo. É preciso levar este assunto a frente e entender os conceitos que o rodeiam, juntamente com exemplos aplicados em extensões universitárias onde poderemos ver os impactos positivos que o design traz e qual é o papel que a extensão universitária pode oferecer um grande benefício para a comunidade.

O artigo mostra ações do curso de Design e Design de Produto da UFSC nos catálogos de extensão da PROEX de 2018 e 2019.

2. Design Social

Sabemos que a palavra design teve variadas definições e abordagens ao longo do tempo, porém, o design social além de ainda se haver pouco conhecimento e prática comparado ao design que trabalha para o mercado de consumo ele contém algumas definições de autores de forte influência no assunto iniciando-se com Victor Papanek em 1971 com a publicação de seu livro *Design For The Real World* e com grande influência das mesmo outras definições de outros autores que estão presentes até hoje no assunto.

Os autores Wanderley et al, 2017 mencionam que todo design é social e que o engajamento do designer em programas de saúde pública ou em direitos humanos seriam apenas algumas das frentes de atuação por meio das quais o designer evidencia a relação com o social e o impacto social em que acontece um possível comprometimento moral. O fato do design ser uma atividade que cria soluções para a sociedade não quer dizer que todo design é social. Entende-se o design social aquele que visa com julgamento social, humanidade e moral desenvolver soluções para as comunidades que carecem se todo tipo de artefatos que as ajudem a ter uma vida com saúde, lazer, educação conforto, inclusão, atendendo o termo de equidade social de um dos pilares da sustentabilidade.

Algumas definições de design social conforme alguns autores:

[...] A responsabilidade do designer deve ir muito além dessas considerações. Seu julgamento social e moral deve ser colocado em jogo muito antes de ele começar a projetar, uma vez que ele tem que fazer um julgamento, a priori nisso, se os produtos que ele foi convidado a projetar ou redesenhar merecem sua atenção. Em outras palavras, seu projeto estará do lado do bem social ou não. (PAPANÉK, 1971)

O objetivo primário do design para o mercado é criar produtos para venda. De modo contrário, o objetivo primordial do design social é a satisfação das necessidades humanas. (MARGOLIN; MARGOLIN, 2004)

O design para a sociedade, consiste em desenvolver produtos que atendam às necessidades reais específicos de cidadãos menos favorecidos, social, cultural e economicamente; assim como, algumas populações como pessoas de baixa-renda ou com necessidades especiais devido à idade, saúde ou inaptidão. (PAZMINO, 2007)

Com isso vemos que o design com social não trata do design de artefatos para a venda ou mercado, e sim para a sociedade que não tem suas necessidades satisfeitas, tanto nas necessidades básicas como nas necessidades e desejos mais subjetivos. A partir dessas

definições de design social, assim como outros autores que não trazem definição do que é design social mas estão inseridos no assunto trazendo outras reflexões como Manzini (2008) que fala sobre inovação social e Canclini (1998) abordando sobre hibridação cultural, podemos então entender que o designer social é o profissional que se preocupa em questões éticas, morais, conscientes com o meio ambiente no mundo que vive tanto na utilização de materiais e descarte dos mesmos mas como também com o público que atinge, assim analisado nas definições, esse público no qual é desfavorecido por algum fator que influencie-o na forma de viver.

O design social pode até acabar projetando para o mercado, mas sem dúvida esse não é o objetivo dele, o profissional que atua nesta área projeta para atenuar problemáticas sociais e de indivíduos que são ignorados e que em grande parte se concentram na base da pirâmide de classes sociais. Aqui não se vê lucro e nem ganhos financeiros em cima de seu trabalho feito e sim uma recompensa extremamente maior em questões de satisfação, bem-estar e de dever cumprido.

O designer que atua no design social deve desenvolver a empatia e respeito ao público, se colocar no lugar dele e tentar entender a rotina e contexto de vivência, solucionar os problemas do cotidiano e/ou melhorias que possa implementar com o seu trabalho.

A equidade social é um pilar complexo que é esquecido quando se fala de soluções sustentáveis, justamente devido à dificuldade de atender as necessidades de grupos sociais que precisam de artefatos de baixo custo, altamente funcionais e culturalmente adequado ao grupo social.

2.1 Conceitos

Como estamos trazendo definições sobre design social, é de grande importância também abordarmos alguns conceitos entorno dele na qual são chamados de Coesão Social e Equidade.

Conceitos-chave na dimensão social estão diretamente associados às características primordiais para uma sociedade mais sustentável, ou seja, uma sociedade mais inclusiva, justa e democrática. Esta visão de sociedade implica na busca contínua pelo aperfeiçoamento de valores como a fraternidade, a igualdade e a liberdade. (CHAVES, Liliane Iten. *et al.* 2019. Pg. 46)

2.2 Coesão Social

A Coesão Social é o que torna um grupo social unido dentro da sociedade através de alguns princípios, regras, comportamentos e interesses comuns. Com isso as pessoas podem conviver em uma concordância de bem-estar.

“Coesão é o grau em que os indivíduos que participam de um sistema social se identificam com ele e se sentem obrigados a apoiá-lo, especialmente no que diz respeito a normas, valores, crenças e estrutura.” (JOHNSON, 1997, p.41).

“A coesão social é fundamental para que tenhamos uma sociedade melhor. Sem coesão teremos um estado de anomia e uma desintegração social, por isso ela deve ser objeto de políticas públicas.” (BODART, 2016)

Com essas definições básicas podemos ver que os princípios em que a coesão social se apoia muitas vezes o design social também os usa e através do seu trabalho tenta colocar seu público (os menos privilegiados) de certa forma dentro dessa coesão social para que possa compartilhar das “mesmas” coisas.

2.3 Qualidade e Equidade

Não é fácil definir o conceito de qualidade e equidade, já que existem várias visões e expectativas diferentes condicionadas por ideologias e experiências individuais. No campo do sistema de educação, saúde, moradia, alimentação etc. a qualidade é aquela que garante a melhor educação, saúde, moradia, alimentação possível para toda a sociedade. Em todos esses aspectos, devesse ter uma atenção maior ao grupo social que tem o maior risco de baixo rendimento ou abandonar a escola, que não tem acesso a saúde, que está abaixo da linha de pobreza. Assim como daqueles que possuem necessidades especiais (discapacidade física, psíquica ou sensorial ou que se encontram em situações sociais ou culturais desfavorecidas). E no caso da equidade se refere tanto à justiça que deve orientar toda ação educativa, de saúde, de renda no sentido de dar respostas às aspirações do grupo social, quanto abranger a diversidade dos grupos sociais. Entende-se que para proporcionar qualidade e equidade à sociedade é necessária uma ação de política pública em prol da inclusão social, devido à complexidade dos grupos sociais que demandam qualidade e equidade. No campo do design é uma ação de reponsabilidade de exercer a atividade de projeto à serviço desse grupo social.

Ikeme (2003 *apud* Santos, (*et al.* 2017, p. 50) sintetiza o elenco principal de alternativas filosóficas para a compreensão e a operacionalização do significado prático de equidade:

Oferta de oportunidades iguais: são oferecidas a todos as mesmas condições, com os mesmos custos e os mesmos benefícios;

Estabelecer ações proporcionais ao problema: soluções são apresentadas proporcionalmente ao peso da injustiça;

Promover a igualdade total: neste paradigma todos deveriam ter a mesma renda e, assim, as mesmas possibilidades de consumo;

Implementar a meritocracia: a falta de equidade é aceita desde que todos tenham tido as mesmas oportunidades iniciais, sendo as diferenças sociais e econômicas explicadas pelo trabalho individual;

Implementar padrões mínimos: neste paradigma ninguém deveria ter uma renda menor que um nível mínimo, dentro da noção de que todos temos direito a condições básicas de vida.

O entendimento de equidade social é de grande importância quando se pretende trabalhar com o lado social. Além de entender o significado é relevante se colocar no lugar de quem não se representa dentro do mesmo através da empatia e respeito. Tudo isso vai além de um conteúdo para um futuro trabalho bem feito, mas também como formação de um ser humano mais integrado com a sociedade e com princípios mais inclusivos.

3. Extensão Universitária

Conforme a RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 88/2016/CUn, DE 25 DE OUTUBRO 2016, publicada pelo conselho universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, é colocado o que é extensão universitária assim como seus objetivos.

“Art. 1º A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e outros setores da sociedade.

Art. 2º A extensão universitária visa:

I – Estimular e potencializar as relações de intercâmbio entre a Universidade e a sociedade em relação aos objetivos da instituição;

II – Propiciar mecanismos para que a sociedade utilize o conhecimento existente na realização de suas atividades;

III – facilitar e melhorar a articulação e a operacionalização do conhecimento advindo do ensino e da pesquisa para a sociedade;

IV – Preservar o conhecimento produzido pela interação da Universidade com a sociedade;

V – Incentivar a participação tanto de alunos de graduação como de pós-graduação, além de professores e servidores técnico-administrativos em educação.

Art. 3º A extensão universitária é realizada por meio de ações como:

I – Programa de extensão, que constitui um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, tais como cursos, eventos, prestação de serviços e publicações, preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, tendo caráter orgânico institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, e sendo executado a médio e longo prazo;

II – Projeto de extensão, que constitui um conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser isolado ou vinculado a um programa;

III – curso de extensão, que constitui uma ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, com participação de forma presencial, semipresencial ou a distância, com planejamento, organização e critérios de avaliação definidos;

IV – Evento de extensão, que consiste em ação que implica na apresentação, disseminação e/ou exibição pública, livre ou com público específico do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

V – Prestação de serviço, que consiste em realização de trabalho oferecido pela Universidade ou solicitado por terceiros, na forma de assessorias, consultorias e perícias. ”

Com essa publicação podemos entender claramente a definição do que é extensão universitária, os objetivos e o impacto que tem em toda a sociedade.

Além disso, a Pró-Reitoria de Extensão/UFSC tem o Programa de Bolsas de Extensão, onde oferecem auxílio financeiro com o objetivo de estimular a participação dos alunos nas extensões universitárias.

O programa existe a mais de 20 anos, em 2018 foram concedidas 422 bolsas que beneficiaram 295 projetos contemplados e em 2019 foram 470 bolsas que beneficiaram 323 projetos contemplados.

Visando assim impactos positivos gerados principalmente pelo estabelecimento da **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2004 pelo Plano Nacional de Educação onde solicita aos cursos uma proposta de ações de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) com base na estratégia 7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE):

12.7 assegurar, no mínimo, **10%** (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Na UFSC RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2020/CGRAD/CEX, DE 03 DE MARÇO DE 2020:

Art. 15. Os cursos de graduação terão prazo até 18 de dezembro de 2021 para a implantação do disposto nesta resolução normativa.

Está disposição não é uma novidade já tem sido debatida no curso de Design UFSC desde 2016 já que, desde 2012 se tinha notícias da introdução da curricularização da extensão nos cursos. No próximo item é relatada a ação de extensão no curso de Design e Design de Produto e mostrar a tentativa de fazer parte do ensino em cursos de design, como uma prática de inserção do futuro designer para desenvolver a sensibilidade e empatia visando atender as necessidades de grupos que saem da curva dos interesses empresariais na busca de oferecer qualidade e equidade no desenvolvimento de artefatos.

4. Exemplos de Design Social e Ambiental por meio da Extensão Universitária

A curricularização da extensão surge porque a extensão não pode ser entendida como um apêndice, de forma isolada, entre as funções da universidade. Ela deve ser incluída como parte indissociável do ensino, da pesquisa e nas práticas pedagógicas de todos os currículos. (ANTUNES & PADILHA, 2010).

A seguir são mostrados projetos de extensão que foram aprovados nos editais da Proex/UFSC e que receberam uma ou duas bolsas para alunos. Para cada projeto é necessário também de alunos voluntários e da relação com o ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, são maiores os resultados, o benéfico a comunidade e a divulgação em artigos científicos.

Os projetos a seguir fazem parte do Catálogo de extensão da UFSC em que constam os projetos beneficiados durante o ano. A Figura 1 mostra um projeto de material didático para educação básica; a figura 2 é uma ação de identidade visual para a Sala Verde que promove ensino ambiental; a figura 3 são produtos feitos para incentivar a visita e valorização dos museus e a figura 4 é o projeto que viabiliza o ENSUS, por meio de organização do evento.

São quatro experiências do curso de Design e Design de Produto que mostram o resultado a relação da extensão como o ensino por meio da ação e participação docente, discente e da comunidade.

Os projetos fazem parte dos catálogos da Proex/UFSC dos anos (2018 e 2019) onde cada projeto tem um resumo da ação de extensão realizada, o coordenador/a, o público-alvo atendido e participante e os resultados esperados. Para mais informações pode-se entrar em contato com os coordenadores dos projetos que possuem os relatórios de extensão com todos os resultados obtidos, assim como, artigos publicados detalhando as ações de extensão.

Design e educação: objetos e materiais didáticos voltados para a educação básica

Coordenadora: Ana Veronica Pazmino

E-mail institucional: ana.veronica@ufsc.br

Área temática do projeto: Educação

Público Alvo: Professores e alunos de creches, pré escolas e ensino básico. Abrigo e Apae

Número de beneficiários: 500 pessoas

Número de alunos de graduação envolvidos no projeto: 22 alunos

Aplicação da abordagem *Design for Change* como meio de transformação na área educacional, propondo diferentes maneiras de aplicar mudanças na educação. Na busca de possibilitar melhorias na educação básica, este projeto visa realizar um trabalho de base, abordando métodos de design e ações criativas que possam contribuir para auxiliar os educadores no seu processo de ensino-aprendizagem por meio de objetos e materiais didáticos para que as crianças aproveitem a capacidade de se beneficiar do ambiente educativo.

O público-alvo são creches, pré-escolas e escolas do ensino básico da rede pública de Florianópolis. Para viabilização do projeto existe um apoio da Gerência de Educação Continuada – GEC por meio da Diretoria de Gestão Escolar – DGE SME/PMF.

Como objetivo geral, o projeto visa propor soluções de design para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de crianças. E como objetivos específicos: Levantar informações sobre as necessidades de professores nas escolas públicas; Desenvolver de soluções para problemas apontados pelos professores e escola durante a pesquisa; Propiciar a possibilidade de facilitação do aprendizado e de conhecimentos nas crianças; Desenvolver materiais e entregar nas escolas; Divulgar os resultados do projeto.

A Justificativa do projeto está no apontado por James Heckman, pesquisador e prêmio Nobel de 2000, a fase inicial de uma criança é uma fase em que o cérebro se desenvolve em velocidade frenética e tem um enorme poder de absorção, como uma esponja maleável. As primeiras impressões e experiências na vida preparam o terreno sobre o qual o conhecimento e as emoções vão se desenvolver mais tarde. Se essa base for frágil, as oportunidades de sucesso cairão; se ela for sólida, vão disparar na mesma proporção.

O projeto conta com o envolvimento de 20 alunos da disciplina de metodologia de projeto e com dois bolsistas do programa PROBOLSAS 2018.



Resultados esperados

Como o projeto está sendo aplicado em diversos ambientes educacionais (abrigo, APAE, creches, escolas básicas públicas), espera-se produzir objetos (mesas, cadeiras, bancos, estantes) e diversos materiais didáticos para auxílio do professor na sua dinâmica em sala de aula, e que os materiais desenvolvidos sejam entregues pelos alunos e bolsistas por meio de atividades e oficinas com professores e alunos. Também será feita a entrega de relatórios de cada objeto e material didático para a Gerência de Educação Continuada – GEC da Diretoria de Gestão Escolar – DGE SME/PMF.

Figura 1: Design e Educação. Fonte: Catálogo Extensão 2018 p.90.

Design Verde: assessoria para projetos de extensão ambientais – ano 3

Coordenador: Cristina Colombo Nunes

Centro: Centro de Comunicação e Expressão

E-mail institucional: cristina.colombo@ufsc.br

Área Temática do Projeto: Comunicação

Público alvo: gestores e outros integrantes de projetos sociais de Florianópolis que necessitem de mais autonomia nos processos de comunicação básica

Número de Beneficiários: 100 pessoas

Número de alunos de graduação envolvidos no projeto: 3 alunos

O projeto Design Verde teve início em 2016, apoia-se no conceito de sustentabilidade adotado por Boff (2012) que defende um novo paradigma da sustentabilidade integral precisa ser composto por saberes multi, inter e transdisciplinares para que possa transcender o aspecto ambiental e atingir as esferas social, econômica, ambiental e cultural.

Neste sentido, a comunicação e o design se apresentam como fatores essenciais para a efetivação deste novo paradigma, principalmente nas áreas social e cultural. Iniciativas, projetos e empreendimentos que não possuem uma boa comunicação com o seu público, não atingem seus objetivos ou ficam muito aquém do seu potencial. A melhoria e a facilitação da comunicação de projetos ambientais podem ser entendidas como ações que promovem a sustentabilidade.

Partindo deste pressuposto, o projeto Design Verde atua há dois anos na prática do design gráfico, auxiliando na comunicação dos projetos socioambientais da UFSC. A parceria com as equipes de projeto atendidas pelo Design Verde acontece tanto nas assessorias para a construção do material gráfico, quanto nas oficinas de formação, com o objetivo de dar-lhes autonomia para manipular as peças gráficas quando houver necessidade de pequenas alterações.

Para o seu terceiro ano de atuação, o Design Verde pretende atuar buscando reforçar a sustentabilidade no design em três âmbitos de atuação: (1) interno; (2) comunidade acadêmica; (3) comunidade em geral. A atuação do Design Verde junto à comunidade acadêmica refere-se à continuidade das ações de assessorias e oficinas de formação para os projetos de cunho socioambiental dentro da UFSC. Por fim, são previstas ações de assessoria e oficinas de formação voltadas às ações

socioambientais desenvolvidas fora do contexto da UFSC, possibilitando envolver a comunidade de uma maneira mais direta e abrangente.



Resultados esperados

A atividade proposta pretende ampliar a visibilidade dos projetos de extensão de cunho ambiental desenvolvidos na UFSC. Espera-se, ainda, consolidar e difundir a prática de um design sustentável no âmbito social. Desta maneira, os resultados práticos do projeto de extensão serão a estruturação e cocriação das identidades visuais de projetos ambientais selecionados e a formação de seus participantes, para que estejam aptos a realizar aplicações desta identidade de maneira autônoma.

Figura 2: Design Verde: assessoria para projetos de extensões ambientais. Fonte: Catálogo, 2019, p.23

Este projeto já havia sido aplicado em 2018 e também consta no catálogo da PROEX de 2019.

Design Social: os museus como espaços de educação e cultura

Coordenadora: Ana Veronica Pazmino

Centro: Centro de Comunicação e Expressão

E-mail institucional: ana.veronica@ufsc.br

Área Temática do Projeto: Educação

Público-alvo: comunidade externa, pessoas jovens, adultas e com deficiência que podem visitar museus

Número de Beneficiários: 300 pessoas

Número de alunos de graduação envolvidos no projeto: 40 alunos

O projeto visa a pesquisa e o desenvolvimento de objetos, material gráfico que auxiliem os museus, centros culturais e/ou espaços de ciência e tecnologia na divulgação das obras, pinturas, objetos, materiais informativos, entre outras, de forma que os conhecimentos que estes espaços públicos atraíam visitantes e provoquem experiências em torno da ciência e cultura. O objetivo do projeto é contribuir com o conhecimento e valorização das amostras de espaços públicos como museus para atrair mais visitantes. Por meio de pesquisa serão identificadas as necessidades de museus, espaços culturais e de ciência de Florianópolis como: Museu de Arqueologia Costão do Santinho; Museu Histórico de Santa Catarina, Museu de Arte de Santa Catarina, Museu Histórico Municipal São José, Museu do Homem do Sambaqui, Fundação Cultural Badesc, Planetário da Universidade Federal de Santa Catarina, Museu do Lixo, Museu de História Natural de Florianópolis, Fundação Hassis, Museu Universitário UFSC entre outros.

Museus de arte, espaços de ciência e tecnologia e similares são espaços de educação e cultura. Em todo o mundo, museus desempenham papel fundamental no desenvolvimento social e econômico de importantes cidades, que apresentam sua história, novidades, tendências etc.

A principal demanda para os museus é que sejam relevantes, interessantes, que façam parte da vida das pessoas, atuando como polos de reflexão sobre temas contemporâneos. Isto acontece quando as pessoas passam a incluir o museu ou espaços culturais nas suas escolhas diárias, de motivação turística, econômica, de lazer intelectual.

A participação da comunidade será por meio do contato com o material desenvolvido nas visitas aos museus.



Resultados esperados

Os resultados esperados são objetos e materiais para divulgar os acervos e permitir que a comunidade tenha conhecimento da riqueza cultural e do conhecimento que os museus de Florianópolis possuem. Incentivar a visita aos museus e aproximar os acervos de forma divertida e lúdica por meio de material gráfico, objetos, réplicas de acervos para pessoas com necessidades especiais, interfaces de jogos, lembranças e interações com os acervos de forma a permitir uma experiência positiva. O material será entregue aos museus.

Figura 3: Design social: os museus como espaços de educação e cultura. Fonte: Catálogo, 2019, p.109

ENSUS - Encontro de Sustentabilidade em Projeto

Coordenador: Paulo Cesar Machado Ferroli
E-mail institucional: ferroli@cce.ufsc.br
Página do projeto: <http://ensus2018.paginas.ufsc.br/>
Área temática do projeto: Meio Ambiente
Público Alvo: Comunidade acadêmica, comunidade externa, professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação
Número de beneficiários: 800 pessoas
Número de alunos de graduação envolvidos no projeto: 25 alunos



Durante o presente ano aconteceu o VI Encontro de Sustentabilidade em Projeto (ENSUS), realizado de 18 a 20 de Abril de 2018, na Universidade Federal de Santa Catarina. O evento é anual e reúne professores, técnicos, alunos e comunidade que buscam pela sustentabilidade integrada aos projetos e ao desenvolvimento de novos produtos, nas áreas de Arquitetura, Engenharia e Design. A 1ª edição do evento foi realizada no ano de 2007, em Itajaí/SC, no Campus da Univali. A Universidade do Vale do Itajaí sediou também a 2ª e a 3ª edição, nos anos de 2008 e 2009. A partir da 4ª edição, em 2016, o evento passou a acontecer na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Centro de Cultura e Eventos. Mantendo a mesma sistemática, o evento tem como principais ações a apresentação de trabalhos científicos sob a forma de artigos; palestras com profissionais de universidades e empresas envolvendo sustentabilidade; minicursos, oficinas e exposições de empresas, universidades e órgãos ambientais de produtos e ações sustentáveis.

Resultados esperados

O evento vem demonstrando um crescimento, e neste ano de 2018 foram apresentados mais de 160 artigos científicos, resultantes de 90 universidades públicas e privadas, do Brasil e do exterior. Em torno de 500 pessoas circularam pelo evento durante os três dias, que contou com 14 palestrantes e 12 expositores. Os anais do evento contabilizam quase 2000 folhas, e os melhores trabalhos foram publicados na revista Mix Sustentável. A equipe já está organizando o evento para 2019, que tem data confirmada: 08 a 10 de Maio, no mesmo local. Ao longo de 2018 serão realizadas todas as etapas no sentido de organizar o recebimento, avaliação e seleção dos artigos; contato com palestrantes, envio do projeto para órgãos de fomento, montagem do material de apoio ao participante (kits participantes), etc. A meta para o evento de 2019 são 600 participantes, com a internacionalização do evento, mediante o recebimento e apresentação de artigos em língua estrangeira.

Figura 4: ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto. Fonte: Catálogo, 2018 p. 132.

Como vimos nos exemplos dos projetos apresentados, já seja por meio do desenvolvimento de produtos para escolas, museus ou no desenvolvimento de identidade visual, ou na organização de um evento de sustentabilidade, o Design se fez presente.

5. Considerações Finais

Como vimos em cada definição de design social, conceitos e entendendo um pouco sobre a extensão universitária e seus objetivos, podemos compreender o quanto se relacionam entre si e o papel importante que o design social pode estar fazendo. De variadas maneiras vemos através dos exemplos das ações de extensão do curso de Design e Design de Produto envolvendo docentes, discentes e comunidade que o design atua na extensão aplicando sua prática, cabe salientar que (além dos exemplos mostrados existem outras ações de trabalhos de conclusão de curso e projetos em que o design trabalha na abordagem do design social. O artigo visou mostrar que o design pode ajudar em questões sociais auxiliando escolas, museus, outros cursos da UFSC. Também buscou-se apresentar definições para que mais pessoas possam conhecer, se interessar e aplicar o design social como meio para atender a curricularização da extensão. Além de divulgar os projetos e programas de extensão universitária da UFSC e seus impactos positivos na comunidade.

Referências

- BODART, Cristiano das Neves. O conceito de coesão social. **Blog Café com Sociologia**. 2016. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/para-entender-de-uma-vez-o-que-e-coesao-social/>>. Acesso em: 17,11,2020.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998. 392p.
- CHAVES, Liliane Iten. *et al.* **Design para a Sustentabilidade: Dimensão Social**. Curitiba: Insight, 2019.
- DESCONHECIDO. **Dicionário Online de Português: design**. Design. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/design/>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- DESCONHECIDO. **Dicionário Online de Português: social**. Social. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/social/>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- DESCONHECIDO. **Equidade Social - Conceito, o que é, Significado**. Disponível em: <https://conceitos.com/equidade-social/>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- EDUCAÇÃO, Ministério da. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI Nº 13.005/2014**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 24 nov. 2020.
- JOHNSON, A.G. **Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais Ltda, 2008.

MARGOLIN, Victor; MARGOLIN, Sylvia. UM "MODELO SOCIAL" DE DESIGN: QUESTÕES DE PRÁTICA E PESQUISA. **Revista Design em Foco: Revista Brasileira de Pesquisa em Design**, Salvador, v. 1, n. 001, p. 44-44, dez. 2004.

MENDONÇA, Ana Flávia da Fonte Netto de; CABRAL, Maria Izabel Rêgo; SILVA, Rosana Aires da. Design, artesanato e inovação social: uma análise do projeto Cestaria Cana-Brava. **Desconhecido**, Pernambuco, v. 0, n. 0, p. 1-12, abr. 2017.

PAPANEEK, Victor. **Design For The Real World**. Nova York: Pantheon Books, 1971

PAZMINO, Ana Verónica. **Uma reflexão sobre Design Social, Eco Design e Design Sustentável**. In: International Symposium on Sustainable Design / Simpósio Brasileiro de Design Sustentável. 1., Curitiba, 2007. Anais do I Simpósio Brasileiro de Design Sustentável. Curitiba: UFPR, 2007. p. 1-10.

PAZMINO, Ana Veronica. **A Prática do Design Social**. Florianópolis: Imagens, 2020. 51 slides, color.

PAZMINO, Ana Veronica. **Caminhos e Desafios do Design Social e a Extensão Universitária**. Florianópolis: Slide, 2020. 29 slides, color.

SANTOS, Aguinaldo dos; et.al. **Design para a sustentabilidade: dimensão social**. Curitiba, PR: Insight, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Catálogo de Extensão, 2018**. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2018/09/Cat%C3%A1logo-de-Extens%C3%A3o-2018-vers%C3%A3o-web.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020. (Imagem 1, 4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Catálogo de Extensão, 2019**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/2019/10/18/catalogo-de-extensao-2019/>. Acesso em: 24 nov. 2020. (Imagem 2, 3)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Conselho Universitário. **RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 88/2016/CUn, DE 25 DE OUTUBRO 2016**. Dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Conselho Universitário, 2016. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/11/Resolu%C3%A7%C3%A3oNormativa_88_Extens%C3%A3o.pdf. Acesso em: 21 nov. 2020.

WANDERLEY, Marcela L'Amour; ANDRADE, Pollyanna Sitônio; BARROS, Rafaela Queiroz de; JÚNIOR, William Guedes Lins. **Bases Comuns do Design: uma discussão sobre o impacto e papel social do design**. Design & Complexidade [livro eletrônico] / organização de Amilton J. V. Arruda. – São Paulo: Blucher, 2017.